



Crackolândia de Curitiba¹

Henrique RIGO²

Alexandre GASPARINI³

Roberto NICOLATO⁴

Faculdade Internacional de Curitiba, Curitiba, Paraná

Resumo: O jornalismo tem a função de informar a população. O problema sobre a droga Crack cresce a cada dia. O trabalho pretende apresentar de maneira original e inédita sobre o tema, embasado no jornalismo investigativo, literário e apoiado, também, por fotografias e diagramação que possibilitem fácil leitura e identificação com o público alvo do jornal inovar e cativar o público alvo sobre um tema já densamente divulgado. Principalmente demonstrar a população que os problemas deles têm voz e espaço para discussão nos meios de comunicação de massa.

Palavras-chave: Jornalismo; jornalismo literário; reportagem; investigação.

1 INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação de massa, assim como o Estado, estão preocupados com o uso da droga Crack. A apreensão de pasta base para a produção da droga cresce a cada dia. Nos noticiários é comum encontrar conteúdo referente ao tráfico, a mortes e outros dados relacionados ao tema. Normalmente as matérias são parecidas e por consequência tem relatos semelhantes. Acontece que em cada local em que ocorrem o tráfico e o uso de drogas têm suas particularidades. A presente reportagem procura demonstrar que através das técnicas jornalísticas como texto, fotografia e diagramação as histórias podem ser contadas de formas diferentes que aproximem leitor e repórter. Esta reportagem pretendeu cativar o leitor da região central de Curitiba mostrando a eles o que eles vêem em seus cotidianos sobre outro olhar de maneira criativa e inovadora.

2 OBJETIVO

A matéria, inicialmente, teve como objetivo retratar o cotidiano dos traficantes de drogas na região central de Curitiba, da população que está imersa nesse processo de vendas, dos estudantes e também da polícia. De nenhuma maneira, o presente trabalho pretende entrar em questões de organização do tráfico, represália do Estado através da

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo informativo – Noticiário, Reportagem, Entrevista.

² Aluno líder e estudante do 8º período de Jornalismo – henriquerigo@gmail.com

³ Aluno do 8º período de Jornalismo - gasparinifotografia@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho, professor doutor de jornalismo – nicolato77@gmail.com



polícia, mas sim um apanhado de informações que fogem aos olhos do próprio Estado e da população. O tema da reportagem é de certa forma, densamente publicado pelos veículos de comunicação de massa. Por tanto, a reportagem pretendeu fugir da receita do *lead*, e utilizar a linguagem mais descritiva possível para tornar o tema que é extensamente divulgado em um texto diferente para ler.

3 JUSTIFICATIVA

O tema crack tem sido amplamente divulgado nos meios de comunicação e a proporção de usuário parece crescer na mesma velocidade dessas matérias. Como conta a repórter Karine Garcia, o número de apreensões de crack até setembro de 2010 tinha superado o ano anterior todo. (GARCIA, 2010). Da mesma forma que a repórter contou sua versão há outras tantas espalhadas por todos os meios de comunicação, mas, no entanto, nenhuma com abordagem descritiva que trate a atitude humana como centro dessa atividade de comércio. Há a necessidade de diversificar o modo como as histórias são contadas e ao mesmo tempo apresentar formatos e linguagem diferenciada, neste caso remeter o leitor ao seu próprio cotidiano e apresentar a ele o que não é enxergado em algumas vezes. Em geral, o presente trabalho se fez necessário por tratar de forma diferente, em relação aos meios de comunicação de massa o tema proposto, informar a população sobre esse problema social e priorizar o caráter humano dos fatos através de uma reportagem.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A reportagem foi produzida para e publicada no jornal laboratório dos alunos de comunicação do Grupo Uninter, chamado *Marco Zero*, na matéria de laboratório de jornal impresso, coordenado pelo Professor Dr. Roberto Nicolato.

Exatos dois meses antes da produção da matéria, os responsáveis pela reportagem observavam o tráfico de drogas na região central de Curitiba, especialmente na Rua do Rosário e imediações. Perceberam características e comportamentos da população, traficantes usuários e da polícia e surgiu o interesse inicial de repassar essas observações para o público em geral. Flertou-se no início do processo da produção da reportagem com o jornalismo investigado considerado por Leandro Fortes mais como uma atividade policial do que jornalística, o autor aponta que esse tipo de reportagem apresenta risco aos

repórteres. (FORTES, 2005, p. 19). Mas o jornalismo investigativo, por si só, não completaria o sentido deste trabalho.

Preocupados com o interesse que a matéria causaria nos leitores da região central encontrou-se no levantamento de Gislane Silva (sem data) que explica a respeito da cadeia de notícia em que devem ser levados em conta fatores como, por exemplo, a noticiabilidade. (SILVA, s/d, p.2). O primeiro critério de noticiabilidade segundo a autora é na origem dos fatos que consideram: “atributos próprios ou características típicas, que são reconhecidos por diferentes profissionais e veículos de imprensa”. (SILVA, s/d, p. 2). Dentre esses critérios está o dos valores-notícia classificado por Mario Erbolato, que permitiram maior embasamento quanto à importância desta reportagem para o leitor alvo do jornal, como proximidade, impacto, consequências, interesse humano, interesse pessoal, importância e utilidade. (ERBOLATO apud SILVA, s/d, p. 11). Ainda embasados nos conceitos de noticiabilidade de Silva compreendeu-se que a reportagem seguia o critério de interesse público, na visão da autora o critério de visão dos fatos. (SILVA, s/d, p. 2).

Após discussões sobre o tema e a oportunidade de escrever para o jornal laboratório da faculdade, foi decidido que o tema merecia uma nova abordagem que é ilustrada por Marcelo Bulhões que constata “todo o texto literário cria um novo mundo, o mundo da linguagem que ele produz”. (BURLHÕES, 2006, p. 14). Durante esse período de observação foi possível demarcar as idiossincrasias dos traficantes, como são descritas na reportagem que só apresentaria os dados coletados de forma representativa se fugisse dos tipos textuais encontrados nos meios de comunicação diários. A principal preocupação dessa proposta era descrever legitimamente o que acontecia. Inclusive, vídeos foram feitos para efeitos da demarcação desse comportamento. Após esse período de estudo sobre os personagens houve outra discussão sobre como apresentar o material coletado.

A princípio, a maior preocupação foi com texto. Qual a linguagem ideal para escrever? Como tornar a matéria interessante? Ricardo Noblat (2010) considera que as matérias jornalísticas devem ser concisas, o autor diz que “Digam o que querem dizer com poucas palavras”. (NOBLAT, 2010, p. 80). Esse já era um primeiro empasse da reportagem. Notícias que seguem esse conceito de Noblat são publicadas nos grandes jornais impressos da cidade e essa não era a intenção da reportagem apresentada. Outro critério de que o grupo procurou fugir é do apontado por Felipe Pena (2006) como a teoria dos definidores primários, segundo o autor:

As possíveis distorções do noticiário não seriam fruto de uma simples conspiração dos profissionais de imprensa com os dirigentes da classe hegemônica, mas, na verdade, uma subordinação às opiniões das fontes que têm posições institucionalizadas, também chamadas de definidores primários. (PENA, 2006, p. 154).

Até porque, as fontes oficiais não possuem dados concretos como conta o repórter Márcio Dornelles em sua matéria intitulada *Crack em números: Brasil desenvolve maior estudo do mundo sobre a droga* em que a secretária Nacional de Políticas sobre Drogas, Paulina Duarte conta que não há dados estatísticos a respeito do Crack. O que reforça a ideia do grupo em não procurar fontes oficiais como fonte mais importante e essencial para contar essa história.

A reportagem foi dividida então, em duas partes. A primeira página apresenta conteúdo pontual sobre o tema em questão, com correlatas, fotos e dados pertinentes. A segunda parte da reportagem foi embasada na definição de jornalismo literário de Pena (2006). Com isso as discussões do grupo sobre o gênero textual tiveram fim. Segundo o autor jornalismo literário:

Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. No dia seguinte, o texto deve servir para algo mais do que simplesmente embrulhar o peixe na feira. (PENA, 2006, p. 13).

Com a parte textual definida o grupo procurou encontrar elementos que ajudassem a contar a história do tráfico de drogas na região central de Curitiba. As fotografias da reportagem, de acordo com as discussões, deveriam ser representativas, em geral contar uma história paralela entre si e nesse critério elas atenderam o planejado. A retratação do momento exato do ato comercial de venda de drogas, a situação dos usuários, enfim, um elemento que complementa e auxilia na narração da reportagem.

O grupo registrou durante duas semanas em vídeo a movimentação que havia na região retratada pela reportagem. Ao definir padrões como horário de maior movimento e quem eram as pessoas responsáveis pelo tráfico de drogas. Estas imagens foram fotografadas de diferentes pontos. Em uma dessas ocasiões inclusive, o grupo teve que se



esconder para não ser flagrado pelos vendedores e compradores de drogas. A situação passada pelo grupo reflete o que considera Jorge Pedro Souza (2000):

A atividade de um fotógrafo de imprensa é uma luta contínua pela sua imagem. Tal como o caçador que está obcecado pela sua paixão de caçar, também o fotógrafo está obcecado pela fotografia única que quer obter. É preciso lutar contra a administração, os empregados, a polícia, os guardas. É preciso apanhá-las (as pessoas) no momento preciso em que elas estão imóveis. (SOUZA, 2000, p. 78)

O próximo desafio do trabalho foi encontrar um *layout* adequado para contar aquela história. Como o jornal laboratório permite experiências e o *Marco Zero* é impresso em cores em todas as páginas o grupo resolveu diagramar as duas páginas da reportagem com cores que chamassem a atenção dos leitores. As páginas impressas apresentaram modelo entre o do jornal diário e de revista.

Os princípios da diagramação foram embasados nos conceitos de Antonio Celso Collaro que diz que “a forma de dispor a matéria em um jornal do tipo *standard* pode facilitar ou dificultar a leitura”. (COLLARO, 2000, p. 170). Ainda mais importante do que essa consideração é a de que “A justaposição dos elementos de uma página deve apresentar um *design* tão atraente que seja capaz de incitar a leitura”.(COLLARO, 2000, p. 163). Para conseguir cativar o leitor e fazê-lo ter vontade de ler resolveu-se utilizar elementos de capas de revista, tanto na capa do próprio jornal quando em seu interior. Collaro fortalece essa ideia ao comentar sobre as tendências atuais das revistas norte-americanas em que os editores “além da preocupação normal com a imagem que fará parte da composição da capa, dão uma importância muito grande à tipografia e disposição das chamadas e manchetes”. (COLLARO, 2000, p. 98). O resultado será relatado no capítulo a seguir.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto deste trabalho rendeu uma matéria publicada no jornal laboratório do Grupo Uninter, chamado *Marco Zero*. A reportagem rendeu a capa da edição 6, do mês de setembro, do jornal e a matéria nas páginas 6 e 7. A matéria cumpriu aos objetivos planejados pelo grupo. A diagramação e os elementos utilizados em referência aos de revistas chamaram a atenção e proporcionaram maior peso ao tema abordado. As cores utilizadas nos títulos causaram maior agressividade cumprindo com o objetivo proposto.



As fotografias foram cuidadosamente selecionadas para demonstrar os acontecimentos mais corriqueiros no cotidiano das ruas observadas. O processo para fotografar foi perigoso, mas rendeu bons resultados. Inclusive, foram utilizadas na última página do jornal que é dedicada a ensaios fotográficos.

Os textos fugiram das receitas presentes nos jornais diários, mesclaram os gêneros informativo e literário e correspondeu às expectativas de contar a história de forma inovadora e principalmente aproximou o tema apresentado em palavras a quem era mais importante, no caso, a população que convive diariamente com o retrato apresentado neste trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES

Em linhas gerais o trabalho apresentado rendeu boa repercussão, colegas e professores elogiaram o trabalho. Não foi feita uma pesquisa de recepção com os leitores, até porque as bancas em que os jornais foram distribuídos ficam próximas aos pontos de tráfico e uso de drogas.

O grupo se sente realizado por ter apresentado o tema de forma original, pontual e direcionada ao público tido como alvo do jornal. Foi uma experiência que acrescentou em conhecimento acadêmico, em situações de risco, administrar situações dessa espécie e textualmente também. O conhecimento acerca dos gêneros textuais e jornalísticos, teoria do jornalismo e jornalismo literário.

A oportunidade de pautar, produzir, escrever, fotografar e diagramar as páginas do jornal proporcionou ao grupo compreender como funciona o expediente de um jornal mesmo que em caráter acadêmico e, principalmente, que o jornalismo não tem receita pronta e a criatividade pode ser utilizada desde que obedeça a Deontologia do ramo e esteja comprometido em ajudar aqueles que não têm voz.

Referências

BURLHÕES, Marcelo Magalhães. **Jornalismo e literatura em convergência**. São Paulo, Editora Ática, 2006.

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. São Paulo, Editora Summus, 2000.

DORNELLES, Márcio. **Crack em números: Brasil desenvolve maior estudo do mundo sobre a droga**. Reportagem do Portal Ceará Agora publicada em 03/03/2011 -



<<http://www.cearaagora.com.br/noticias/saude/crack-em-numeros-brasil-desenvolve-maior-estudo-do-mundo-sobre-a-droga>>. Acessado em - 03/04/2011

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo, Editora Contexto, 2005.

GARCIA, Karine. **Apreensões de crack ultrapassam todo ano passado**. Reportagem apresentada no jornal da Rede Paranaense de Comunicação no dia 27/09/2010. Disponível em: <<http://www.rpctv.com.br/parana-tv/2010/09/apreensoes-de-crack-ultrapassa-todo-ano-passado/>> - Acessado em 02 de abril de 2011.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo, Editora Contexto, 2010.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo, Editora Contexto, 2006.

_____ **Teoria do jornalismo**. São Paulo, Editora Contexto, 2005.

SILVA, Gislaine. **Valores-notícia: atributos do acontecimento**. Santa Catarina, UFSC, s/d. Disponível em:
<<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/17409/1/R0797-1.pdf>>
Acessado em 02 de abril de 2011.

SOUZA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental**. Editora Grifos. Santa Catarina, 2000.

